CORVUS DEANGELIS

Edição Única

NAYARA DELGADO

COPIRRAITE © 2018

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

À AUTORA NAYARA DELGADO

Coordenação Editorial e Revisão

NAYARA DELGADO

DEDICATÓRIA

Para minha pequena Louise...
Por você, para você e com você.
Amo-te, minha ursinha.

Apresentação CORVUS

Eu não sou um homem comum...

Eu sou um anjo.

Mas não um anjo bonzinho daqueles como essa vã humanidade os desenham. Acredito que as pessoas que fantasiam os anjos como poços de candura, nunca chegaram sequer perto da real verdade. Não posso generalizar, existem sim aqueles que são destinados à proteção e talvez esses até mereçam tal título.

Eles são realmente focados em guardar seus protegidos, independente de que o humano realmente mereça tamanho sacrifício.

E acredite a maioria não merece...

Mas diferente disso tudo, existem aqueles que estão nesse mundo para outras formalidades, algumas delas não são voltadas diretamente para o bem, ainda assim, são tarefas que precisam ser realizadas.

Uma dessas tarefas é ser um guardião, não de pessoas nem nada nesse sentido. Mas um guardião dos portais mais importantes que definem e dividem o bem do mal.

Tentarei ser mais claro...

Deixa eu me apresentar, mesmo odiando essa merda de formalidade.

Chamo-me Corvus, não tenho idade, pois nunca precisei desse tipo de coisa. Eu sou um desses guardiões, sem falsa modéstia, eu acredito ser o melhor deles. Sei exatamente o meu papel e o realizo da forma mais eficaz.

Existe realmente muita coisa entre o céu e a terra. Assim como são infinitas tudo o que habita entre o céu e o inferno. Mas entre essas duas partes existe um meio, existe uma divisão, existe um portão, existe eu!

Meu trabalho como guardião é evitar que algo saia de ambos os lados... Nada pode atravessar o portão que protejo. Cada criatura deve ficar no seu local de destino ou a coisa pode ficar muito feia.

A cada mísero dia, uma nova batalha se inicia. Ambos os lados querem descobrir o que existe depois daquele portão. O desconhecido é sempre tão desejado, assim como o proibido tem um gosto delicioso e é veemente buscado.

E cabe a nós, anjos guardiões proteger cada lado e JAMAIS permitir que o portão seja aberto e que algum dos dois lados seja invadido.

E vocês? Ainda vão ter a petulância de reclamar das suas bostas de empregos, míseros mortais?

Já tive curiosidade também de saber como seria ser um mortal... Sentir exatamente o que eles sentem.

Gostos, cheiros e principalmente... O sexo.

Ué, mas os anjos não são assexuados???

Vocês devem estar se perguntando...

E eu já lhe respondi, eu não sou um anjo comum!

Não sou piedoso, essa não é a minha função aqui e é exatamente por isso que eu era o melhor no que fazia. Eu era...

Falei realmente no passado e vou explicar o motivo disso, pois o meu destino está prestes a mudar... Terei que fazer uma escolha e terei que sentir na pele todos os efeitos disso.

Tornarei-me um mortal.

Eu sei... É foda!

Irei contar como isso aconteceu e tudo o que tive que passar em minha jornada...

Contarei sobre os momentos ruins, assim como os bons que geralmente se resume em eu estar muito bem enfiado numa boceta quente. Sejam bem-vindos à minha história...

Apresentação
Brielle

Ninguém importante...

Simples assim...

Se eu fosse me definir, essa seria a minha apresentação perfeita. Só mais uma garota na multidão, tentando ganhar a vida e algum tipo de destaque nessa minha caminhada. Fico procurando coisas interessantes das quais fiz e que possa me orgulhar... E simplesmente, não encontro nenhuma. Sendo o mais sincera possível, eu sou uma enganadora!

Tentarei ser mais clara...

Tenho 25 anos e vou resumir minha história:

Eu não conheci o meu pai e pode soar cruel, mas eu gostaria de também não ter conhecido a minha mãe.

Eu gostaria de ter tido qualquer outro exemplo do que aquele que tive durante minha infância e pré-adolescência. Talvez só com essa informação, eu já tenha a sua compaixão, mas calma... Não se precipite.

Eu cresci vendo minha mãe trazendo homens diferentes à nossa casa. Lembro que ficava me perguntando o que estava

acontecendo dentro daquele quarto. O que eram aqueles gemidos, o que eram aquelas batidas...

Foi quando um dia eu vi e aquilo me assustou tanto. Ela estava deitada na cama e um homem bem mais velho estava por cima. Eu travei diante daquela cena, mas o que me deu mais medo foi a forma como ele me olhava. Eu era apenas uma criança... mas lhe despertei desejo!

Vocês devem estar se perguntando... E a sua mãe? Digamos que ela estava "alta" demais para prestar atenção em mim. Lembro da surra que levei quando derramei acidentalmente aquele pozinho branco que estava em sua penteadeira. Isso me fez amadurecer rapidamente, o fato de nascer de um monstro, contribuiu bastante para criar e moldar a pessoa que sou hoje.

Infelizmente eu comecei a crescer e meu corpo foi mudando, infelizmente mesmo. Passei a ouvir piadas, passei a receber cantadas e até passadas de mão. Sempre corria pra o meu quarto e me escondia embaixo da cama, desejando que o homem mal fosse embora.

A mulher que eu chamava de mamãe começou a notar o interesse dos seus clientes por mim e ai sim começou o meu martírio. Ela me fazia vestir suas roupas e posar para fotos que ela lançava na sua página de encontros. Eu era uma criança que estava começando a desenvolver um corpo mais maduro, mas os clientes não queriam saber disso.

Quando ela fazia a negociação e eles chegavam pra me encontrar, ela dava uma desculpa e usava um truque que os apagavam e assim ela continuava seu negocio sujo, sem nunca perder a clientela.

Certa vez, eu me revoltei, disse que não faria mais nada daquelas merdas... Tentei colocar um pouco de juízo na cabeça dela, queria que ela me olhasse como a filha que eu era, mas nada adiantava. Naquela cidade eu era conhecida apenas como a pobre filha da prostituta. Fui humilhada, fui julgada, fui digna de pena... Fui embora!

Certa vez, uma antiga vizinha me procurou para informar da morte da minha mãe... Overdose... Eu simplesmente olhei pra ela e perguntei:

— E a senhora como está?

Lembro que ela ficou horrorizada pela minha falta de emoção, mas terminou o que havia ido fazer ali.

— Gabriela, sua mãe me procurou dias antes e pediu que eu te entregasse algo. Eu não quis aceitar, pois não fazia ideia do porquê ela estava me pedindo aquilo. Quando ela precisava sair, me deixava encarregada de velar por você e eu te cuidava de todo bom grado, mas eu não queria me envolver em nada do que ela... Fazia.

Senti meu rosto corar de vergonha.

— Mas ela me implorou para que isso chegasse até as suas mãos caso acontecesse algo com ela.

Eu não sentia nada, não havia nada pra ser sentido além da curiosidade. E então ele me entregou uma pequena caixa e me deu um abraço antes de ir embora. Ao abrir o pequeno embrulho, havia um endereço virtual escrito na tampa e dentro da caixa havia um medalhão prata num formato de coração e isso fez o meu sangue gelar.

Era o mesmo medalhão que ela NUNCA tirava do pescoço. Aquela mísera caixa me trouxe tantas lembranças horríveis que eu simplesmente a fechei e a guardei onde não precisaria ter que encará-la novamente.

Fui crescendo passando pela vida e pelos empregos como uma simples visitante, nunca me demorava em nenhum, pois eu não tinha formação absolutamente nada!

Eu estava tão cansada das portas que batiam em minha cara. Eu sabia que tinha um corpo e um rosto bonitos, foi numa dessas noites que mexendo na internet, encontrei o antigo site da minha amada mãe. Havia fotos suas... E minhas!
Segurei o nojo e continuei olhando todo ele.

Num cantinho bem escondido, havia um diário virtual... Nele minha mãe escrevia exatamente tudo sobre o "bola-fora" como ela intitulava os clientes. Ela escrevia como havia sido a noite, acredite, bem detalhadamente. E o mais impressionante ela ensinava seu truque infalível que a mantinha no topo. Havia a sua antiga sala de bate-papo, corri tantas vezes ao banheiro ao ler o

tipo de encontros que ela marcava ali. Quando não estava mais agüentando ler nada, havia uma pequena nota. Uma mensagem para mim. Com uma senha... Minha data de aniversário.
E lá estava ele, seu testamento.

Geralmente um parente quando morre deixa casas, carros, jóias e tantas outras coisas... A minha mãe também me deixou algo dela... Havia uma conta aberta em meu nome com uma quantia bem razoável e havia uma frase escrita em negrito que dizia:
"Mantenha o seu coração em tudo o que fizer..."

Lembrei do medalhão e continuei a ler o que mais ela havia escrito e ali no site estavam todas as instruções para manter o seu negócio funcionando.
Onde eu finalmente me encontrei!
Onde me tornei a melhor acompanhante de luxo que esse mundinho sórdido já ouviu falar...
Bem vindo a minha história...
Meu nome é Gabriela Cavalcante, mas não diga isso a ninguém.
Então, por favor, me chame de ***Brielle Souhaiter***
E acredite, o prazer será todo seu!



Cap. 1
Corvus

Nós não temos noção do tempo...

Passam-se anos e continuamos aqui, cuidando do que nos é predestinado.

E aqui estava eu... Concentrado, sempre alerta, esperando a próxima luta e a próxima aniquilação. A chegada de Hennessy me deixa apreensivo, sempre que nosso superior aparece algo vai acontecer.

— Alegre-te Corvus... Minha presença é tão incômoda assim? - Ele pergunta debochado.

— Isso só vai depender do tipo de anúncio que você traz consigo. – respondi prontamente.

— E como sabe que venho anunciar algo? Estou me tornando tão previsível? – ironizou.

— Corta a enrolação... - Solto sem paciência.

— Acredito que esqueceste quem é o superior aqui?

Hennessy falou e eu pensei que a sorte dele é que não posso dá-lo o mesmo destino daqueles que atravessam o portão.

— Acredito que também esqueceste que posso ler seus pensamentos, caro Corvus! - lembrou

— Com certeza você tem o mesmo pensamento sobre mim, caro superior Hennessy... – retruquei.

— Falou pela boca de um anjo... – soltou.

Ele me olha com desdém e sorri piorando a minha vontade de destruir essa sua pose de merda.

— Bom, deixe-me concluir a tarefa designada...

Bufo alto deixando-o ainda mais irritado.

— Você já está neste ofício a muitas eras e sabe que num determinado tempo, precisa escolher em qual lado do portão quer ficar.

— Acho que você está equivocado, Hennessy... Eu sempre ficarei aqui no meio, completamente neutro e sem me deixar levar por nenhum dos lados. – falei.

— Não há equívoco algum aqui, Corvus. Todo o guardião precisa escolher um dos lados para evitar que haja invasões e manifestações pela parte de dentro.

Hennessy falava claramente, mas eu não conseguia acreditar... Eu precisaria escolher um dos lados para proteger, mas agora por outro ângulo, por outra realidade.

— É exatamente isso, Corvus! – falou.

— Para de entrar na minha mente! – berrei.

— Você é muito nervosinho pra um anjo...

— Porra, fala de uma só vez! – bufei impaciente.

— Corvus, você sabe da nossa conduta sobre esse tipo de linguagem mundana... – me repreendeu.
— Hennessy, você sabe que eu não sou o seu melhor exemplo de anjo... – relembrei.
— Deve ser por isso que você está tendo um tratamento diferenciado. - Ele falou olhando pra mim ironicamente.
— Não sei do que você está falando...
— Ora, aqui estou para te dar às boas novas...

Ele abriu os braços e me olhava de forma tão presunçosa que eu precisava me segurar pra não avançar nele.
— Calminha aí, caro Corvus... Talvez você goste do que está sendo preparado para que faça a sua escolha de maneira certa!

Tudo estava muito confuso, essa súbita mudança, o jeito como Hennessy estava transmitindo essa nova tarefa, a cara de satisfação dele e a gritante ironia em sua voz.
— Eu não sou um covarde, todos que me conhecem sabem que o que me é dado é realizado. Sempre foi assim. Se eu preciso escolher a droga de um lado pra ficar, me diga logo o que preciso fazer pra escolher. Se bem que nós já sabemos o resultado, não é verdade, Hennessy? – perguntei sério.
Ele olhava pra mim com um brilho zombeteiro.
— Ora, Corvus, não se deprecie. Se fazer de coitadinho nunca combinou com você! – falou.

— Não estou me fazendo... Realmente isso não combina comigo, por isso que pode cortar toda essa merda de me fazer escolher. Todos sabem em que, lado entre o bem e o mal, eu vou realmente me sentir "em casa". – expliquei.
— Mas as coisas não são tão simples, anjo desgarrado... Você será colocado à prova!
— Um caralho que eu vou! - Dei um passo feroz na direção dele.
— Mas olha só... Mais desse linguajar mundano? -Ele falou e recuou. Covarde de merda!
— Eu não preciso provar nada à ninguém! – gritei.
Hennessy começou a bater palmas e falou:
— Bravo Corvus! Belo desempenho, quase me convenceu que era realmente auto-suficiente. Mas eu já falei e vou te repetir: as coisas não são tão simples.
Era real, a vontade de aniquilar Hennessy e seu deboche estava insuportável.
— Calminha pequeno pássaro... Vou derramar todo o resto! – falou calmamente.
— Fale logo, porra! – pedi.
— Você vai descer à terra! – soltou de vez.
— O QUÊ?! - gritei
— Vai viver como um insignificante mortal... Vai sentir o que eles sentem, vai provar da sua subsistência, vai aprender suas rotinas, vai sentir o prazer e a dor de ser um mísero humano.

— E o que isso vai provar, afinal? – perguntei alto.
— Quando o seu tempo terminar, quando você passar por todas as fases dessa vã existência, você enfim terá escolhido qual lado vai proteger.

Aquilo não podia estar acontecendo, então comecei a me altera ainda mais ao falar:
— Eu já disse que não preciso provar nada!!!
— E eu digo que não é você quem faz as escolhas aqui! – Hennessy devolveu no mesmo tom enquanto olhávamos um para o outro.

Nossos ânimos estavam cada vez mais alterados, eu percebi que Hennessy também se segurava pra não avançar em mim.
— Estou me segurando mesmo, Corvus... Você consegue tirar o pior de mim! – falou.
— Me mostre do que é capaz, doce borboleta!
Foi a minha vez de debochar e Hennessy deu uma gargalhada alta.
— Você acha que me provocando, isso te deixará livre da prova, Corvus? – perguntou.

Eu me calei e continuei olhando fundo em seus olhos, assim ele continuou a falar.
— Você consegue ser tão ingênuo... É fato, você vai concluir a sua prova e eu estarei aqui ansioso pelo seu retorno. Quero olhar bem pra o que vai sobrar de você! – ironizou.

Eu não conseguia falar.

Eu só olhava para aquela cara debochada, me segurado pra não livrar esse mundo da fodida existência de Hennessy.

— Vamos acabar logo com essa merda... Quando eu posso ir? – perguntei impaciente.

— Olha, está ansiosinho...

Ahhhh eu vou matar ele! - pensei

— Já está tudo acertado para sua viagem de férias, anjo turista! – me informou.

— O que eu tenho que fazer lá? – perguntei.

— Você vai apenas viver sua vida... Vai trabalhar, vai se sustentar, vai se virar!

— Vou foder... – lembrei.

— Nossa como você é podre, Corvus!

Foi a minha vez de gargalhar gostosamente.

— Você realmente crê que eu vou passar por tudo isso e não vou sentir o calor de uma mulher? Você realmente acha que eu não vou usar o belo e agressivo pau que me deram? Porque essa história de que anjo é assexuado não se encaixa comigo... Quer que eu te mostre?

— Guarde esse objeto fálico pra si!!! – berrou.

Eu ria cada vez mais da cara vermelha dele.

— Você poderá viver tudo isso, Corvus! Poderá viver o prazer da carne, mas tem uma objeção...

— Desembucha... – pedi rudemente.

— Você não pode se envolver no livre-arbítrio de ninguém, não poderá intervir no seu destino e principalmente, não poderá tomar a inocência de nenhuma mulher. – explicou.

— Ou seja, nada de... Como é mesmo que eles dizem? Não posso foder bocetas virgens?

Ver Hennessy revirar os olhos impacientemente valia todo o meu linguajar chulo.

— É melhor você levar à sério o que estou te falando, Corvus. Não me informaram qual seria o seu castigo, caso ocorra tal fato. – falou.

Nesse momento, eu fiquei realmente sério... Se eles não falaram, algo de realmente ruim iria acontecer. Mas eu não queria pensar nisso agora.

— Bom, acho que já estou gostando dessa minha nova vida... Vou descer, vou fodidamente me divertir e voltarei para o meu juízo final...

Falei divertido e lá vem Hennessy com a porra das palmas novamente.

— Parabéns, Corvus, você não é tão desprovido de inteligência quanto eu pensei. – brincou.

— Bom, então, quando eu viajo? – perguntei.

— Como eu não agüento mais olhar pra essa sua figura desprezível, eu vou te mandar exatamente AGORA!!!

Falou alto...

Então tudo se apagou e me sentir caindo.

O chão parecia nunca mais chegar...



Cap. 2
Brielle

Eu olho novamente para esse teto, enquanto escuto a respiração pesada ao meu lado e esse seria o meu último cliente da noite.

Meu serviço tem começo, meio e fim...

E eu já me arrependi várias vezes de isso ser assim... A vontade que sempre sinto quando eles tombam em cima de mim é simplesmente de sair dali o mais rápido possível, mas eu sou profissional, então termino tudo o que começo.

Pra passar mais confiança ao cliente, eu peço metade do valor antes e o restante depois da noite executada.

O "bola-fora" da vez é um executivo, tem 45 anos e precisava aparecer acompanhado num jantar cheio daquelas frescuras e pessoas tediosas.

Ele descobriu *meu tipo de serviço* com outro cliente. Sou realmente boa no que eu faço, tenho até carta de recomendação. Eles nunca saem insatisfeitos!

Uma outra coisa que aprendi nesse meu trabalho peculiar é que tempo é dinheiro... Então:

— Vamos acordando, bonitão! - Falei enquanto sacudia o ombro dele.
— Ah? Onde eu estou? O que aconteceu? Aiii minha cabeça... - Ele estava tentando se situar.
— Calma você está bem! Do seu lado estão duas aspirinas e um copo d'água, acho melhor tomá-las logo. – falei prontamente.

O cara olhava pra mim com certa dificuldade e eu já havia me acostumado, era sempre assim... Bufei impaciente e disparei até o banheiro.

Ainda conseguia ouvir os resmungos do "bola-fora" que gemia dizendo:
— Porra, minha cabeça dói demais... Eu nem me lembro de ter bebido tanto assim!
— Tome o remédio e volte a deitar! - Gritei de onde estava.

Um bom banho sempre me revigorava...

A forma como eu me esfregava me dava a ilusão de que poderia limpar todas as impurezas da minha alma.

Ilusão...

Triste ilusão!

Desliguei o chuveiro, me sequei, coloquei a roupa extra que sempre trazia para esses "encontros" e por um longo momento, eu me olhei novamente naquele enorme espelho.

E lá estavam elas novamente...

As malditas lágrimas sufocadas que deixei caírem livremente e quando finalmente sentir que estava pronta pra sair do banheiro, respirei fundo e fui encarar a parte chata disso tudo.

O cara ainda estava deitado, completamente nu com um braço em cima dos olhos... Assim que percebeu minha presença, falou:

— Porra, você é realmente linda!

— Obrigada... Mas agora eu realmente preciso ir.

Ele olhou pra mim e entendeu o que eu queria dizer.

— Ah claro... - levantou cambaleante da cama e foi até a sua calça.

— Aqui está a segunda parte!

Pegar aquelas notas tinha vários significados pra mim. Elas me mantinham e também me humilhavam fazendo eu me sentir uma mercadoria...

— Espera, espera... Aqui tem mais do que o combinado! - Notei enquanto contava as contas na frente dele.

— São suas, pegue! Você foi ótima no jantar... Eu podia notar os olhares de inveja dos meus colegas de trabalho e isso não tem preço.- falou sorrindo.

— Que bom que pude ajudar... - Dei de ombros.

— Obrigado mesmo... É... Desculpa! Mas acho que esqueci seu nome. – falou apertando as têmporas.

— Brielle!

Respondi impaciente enquanto guardava o dinheiro e colocava minha bolsa sobre os ombros.

— Brielle... Lindo nome... Olha pegue o meu cartão, caso queira me ligar. Só evite fazer isso à noite porque sabe, eu tenho uma pessoa e...

Bola-fora idiota, nem deixei que terminasse:

— Escute um momento, eu não preciso do seu cartão. Acredite, eu não irei te ligar. E já que você tem uma pessoa, leve-a da próxima vez. Mas se ela não faz questão de acompanhar uma pessoa "tão interessante" como você... Já sabe como me contratar! – pisquei pra ele.

A cara que me fez valeu mais do que o dinheiro em minha bolsa.

— Então adeus, sua vadiazinha de merda!

Não valia a pena responder, apenas fiz o de sempre: dei-lhe meu sorriso mais cínico, soprei um beijo e sai daquele quarto sem olhar pra trás!

***

Eu andava pelas ruas, olhando as pessoas passando apressadamente e quando uma delas parava pra me olhar, eu sentia que estava escrito em mim o que eu fazia para viver.

Acredite, não é uma sensação boa...

Eu faço esse tipo de trabalho há tanto tempo e parece que nunca vou me acostumar. Sei que muitas mulheres também o

fazem e isso não as tornam menos dignas, pelo contrário. Tem que ter muita coragem pra enfrentar essa rotina.

Precisa ter muita coragem para enfrentar os riscos e toda essa bagagem que a profissão traz.

Parece que nunca vou me acostumar com a sensação que me acompanha a cada novo encontro, a cada novo "bola-fora", a cada noite...

Quando falo dessa sensação, me refiro ao vazio... Ao vazio que sinto cada vez que bato aquelas portas e saio para voltar à minha realidade.

Hoje será mais um dia daqueles, hoje terei novos encontros, hoje eu serei mais uma vez a Brielle... É mais um dia em que deixarei a Gabriela adormecer dentro de mim.

E assim os dias irão passar...

E no final, o que irá sobrar de mim?



Cap. 3
Corvus

3 ANOS!!!

3 FODIDOS ANOS já se passaram e eu continuo aqui...

Eu que nunca me preocupei com o tempo, estou simplesmente vivendo um dia de cada vez, esperando o meu arrebatamento.

Achei que essa minha estadia seria rápida, achei que na minha primeira mancada, me mandariam de volta, mas até agora nada e olha que *mancada* ainda é pouco pra descrever como tem sido a minha existência por aqui!

Continuo nesse lugar de merda, onde nada acontece. Continuo vivendo de aparências, trabalhando de dia e me acabando dentro das bocetas suculentas que encontro durante a noite.

Quando Hennessy me informou que eu precisaria me manter, fiquei um tanto perdido. Eu só tinha tido um "emprego" em toda a minha vida. Cheguei nesse mundo e estava completamente desnorteado. Era tudo muito estranho, muito sufocante...

Cheguei nessa cidade e não tinha idéia de pra qual caminho seguir então fiquei vagando pelas ruas sem rumo, dia após dia.

Certa noite, um velho letreiro em neon me chamou a atenção... Era um bar escondido numa rua estranha e pouco movimentada.

Eu não tinha nada melhor pra fazer, resolvi adentrar...

O segurança na porta parecia um armário, era grande e a cara dele era de quem podia matar alguém a qualquer momento, mas isso não me intimidava.

Olhei ao redor é só o que puder perceber era que o lugar estava sujo e escuro. O cheiro que predominava era de bebida e cigarro!

As pessoas que o freqüentavam, pareciam que tinham saído de um filme de terror da mais baixa qualidade. Todos me olhavam com curiosidade, retribuí o mesmo olhar...

Cheguei perto do balcão onde um velho senhor, limpava alguns copos com um pano tão sujo quanto aquele chão. Ele fixou o olhar em mim e não o baixou até que eu quebrei aquele silencio infernal.

— Preciso de um lugar pra ficar! - Falei sem pestanejar enquanto sentava num dos bancos disponíveis.

— E por acaso aqui é pousada? - Ele falou fazendo as pessoas próximas rirem.

— Eu posso... É... Como vocês dizem por aqui? Trabalhar! – falei sério.

— Olha só, garoto... Eu não sei onde você viu a placa onde está anunciando vaga de emprego aqui. E você já está me enchendo a porra do saco, agradeça que estou com bom humor, por isso deixarei você levantar o rabo do meu banco e dar o fora do meu bar! – falou grosseiramente.

— Logo vi que esse lugar era seu... Tão imundo quanto o dono! - Eu falei e vi o velho ficar vermelho e respirar fundo.

— Ora, seu filho de uma cadela...

A porra do velho parecia um adolescente quando pulou aquele balcão e partiu pra cima de mim, segurando meu colarinho no alto.

Quando ele armou o soco, notei que havia algo errado, pois ele começou a tossir forte enquanto colocava a mão sobre o peito.

A força que usava sobre mim, foi diminuindo e seus olhos que antes mostrava raiva, agora mostravam medo e súplica...

Ele estava enfartando bem ali, diante dos meus olhos. O velho caiu no chão enquanto se apoiava nos meus braços e pela primeira vez nessa minha existência eu senti algo completamente inédito... Piedade!

O olhar que ele me lançava enquanto as outras pessoas se afastavam nervosas, alcançava um lugar que eu achei não existir dentro de mim, chegava à minha alma.